ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1974

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUEREM ver o que é uma viagem de automovel em Portugal? Leiam esta carta.

"... Vi a noticia de que iam fechar os Hoteis do Bussaco e o Astoria, de Coimbra.

A este respeito, ou por esta sugestão, sempre lhe quero dizer como se pode viver do turismo e pelo turismo, dado o estado das nossas estradas, sendo as estradas condição para se desenvolver o turismo e aproveitar economicamente as nossas belezas naturais.

De Lisboa até perto de Torres Vedras, tudo bem. Concedamos que é um paraiso. Dali até ás Caldas da Rainha a estrada está completamente arruinada; parti uma roda do carro e tive de ficar dois dias nas Caldas para a concertar.

Nas Caldas, pela estrada principal nem se pode pensar em ir; tem de se fazer um desvio por S. Martinho e pela estação da Cela, e até Pombal toda a estrada está pessima. De Condeixa para Coimbra é um verdadeiro pavor. Mas tudo isso comparado com a estrada de Coimbra á Mealhada, é um delicia.

Não põe na imaginação o que é aquele caminho. Bastará dizer-lhe que, ao chegar ao Bussaco, tive da mandar apertar todos os parafusos da "carrosserie„ e que o capot me saltou duas vezes fora do logar!

Ora como se sabe é esta a estrada que conduz ao Bussaco e á Curia!

Certamente, os viajantes de Caminho de Ferro tambem vão para os Hoteis; mas o que principalmente alimenta o do Bussaco são os viajantes do automovel

Pergunto eu e pergunta toda a gente que tem automovel, como é que nós, quando nos dá na gana ir gastar uma centena de escudos ao Bussaco. e Coimbra, á Curia, a qualquer outro lindo sitio de Portugal, aproveitando os nossos carros—temos coragem para o fazer?

E os estrangeiros? Se é possivel turismo assim! E note-se que é verão. . .„

* * *

O N.º 69 do *Sempre Fixe* continua as tradições humoristicas do já indispensavel semanario.

A primeira pagina é de Valença e comenta alegremente os 16 premios que ao sr. D. Manuel de Bragança foram conferidos pela cultura de tomates e batatas. As restantes e numerosas caricaturas são de Stuart, Barradas, D. Fuas e Botelho. A colaboração literaria consta dos Ditos da Semana, Novela, Anedoctas, Gazetilhas, Prosa de chá velho e Folhetim.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará amanhã um interessante artigo, de caracter literario, do sr. almirante Gago Coutinho, intitulado *O aspecto sentimental da questão do Dilolo.* O experimentado geografo e glorioso navegador, em carta que dirige aos "seus amigos lá do sertão de Angola", vibra com simplicidade e com elegancia a nota patriotica da chamada questão do Dilolo, apresentando-a pelo seu aspecto inconfundivel de interesse para o prestigio da Nação.

A Sociedade das Nações

Portugal, desde a primeira hora, faz parte da Sociedade das Nações, pondo no cumprimento dos seus deveres de socio uma lealdade e um escrupulo que honram a sua tradição. Os nossos representantes souberam conduzir-se sempre de maneira a impôr-se á estima e á consideração de quantos sabem distinguir os homens pelas suas qualidades riais e não aparentes.

Como se explica que, nas sucessivas renovações de membros temporarios do Conselho, nós não tenhamos conseguido triunfar de outros paises cuja importancia e serviços á causa da civilisação ficam muito aquem dos nossos?

Diz-se, lá por fora, que nós nos entregamos com paixão frenetica a uma actividade revolucionaria que destóa cada vez mais da atmosfera de trabalho que renasce por toda a parte... E' possivel que isto seja verdade, mas achamos impertinente que os nossos presados consocios da S. das N. se lembrem de criticar o que se passa em Portugal, quando se esquecem de tomar a mesma atitude em relação a outros povos — tanto ou mais ebulientes do que nós. Temos cumprido todas as nossas obrigações internacionais, não faltando nunca ao pagamento do *coupon* nem a compromissos derivados de tratados e convenções. Que tem, pois, o mundo com os nossos dissidios? As questões da politica interna interessam aos povos que as dirimem, até que hajam encontrado a situação de equilibrio que as suas inquietações reclamam.

Se a S. das N., apesar dos remoques que lhe dirigem pessoas que parecem qualificadas para isso, não desiste de trabalhar para o bom desempenho da sua missão, é demais, porventura, que Portugal, no momento critico em que luta para remoçar-se e progredir, encontre oposições e travas da parte de quem devia prestar-lhe apoio e creditar-lhe confiança?

O organismo de Genéve, até ao dia de hoje, fracassou no problema do desarmamento: as ambições das grandes potencias superaram os altos principios e intuitos que determinaram a sua fundação. Portugal compreendeu a delicadeza do assunto e nada disse. A Polonia pensou em propôr á ponderação do Conselho e ás discussões da Assembleia um «pacto de não agressão». Logo se produziu contra tão bela iniciativa um surdo movimento de reprovação que alguns jornais estrangeiros classificaram de censuravel e inexplicavel.

O nosso pais que se vê obrigado, em Genéve, a manter-se em guarda contra certas maquinações que poderiam atingir a sua obra colonial, facilita com os seus avisos, os seus alvitres, os seus votos e as suas gentilezas a solução dos casos intrincados. Que obtem ele como recompensa? Uma gratidão muito suspeita e uma indiferença bem acentuada. Ha acaso o proposito de o obrigar a seguir o exemplo da Espanha e do Brasil? Desde que lhe antepõem vagos povos que foram cortados á tesoura pela diplomacia, nos mapas da Europa e da America, que havemos de pensar do respeito e da justiça que presidem aos actos eleitorais da S. das N.?

A terceira nação colonial, com um passado de oito seculos, creadora das largas rotas do imperialismo moderno, falando uma lingua que sôa em todas as partes do orbe, verá as suas legitimas aspirações sacrificadas á Finlandia, pais estimavel, é certo, mas mal provido de antenas para ser nosso competidor?

A DIRECÇÃO do Sindicato dos Profissionais da Imprensa será amanhã recebida pelo sr. ministro do Interior, a quem vai entregar uma representação, no sentido da necessidade da concessão de facilidades de passaporte para os jornalistas habilitados com a carteira profissional.

O sr. coronel Vicente de Freitas saberá compreender a urgencia com que, para bem informar o publico de acontecimentos estrangeiros, se têm que deslocar os jornalistas, urgencia que justifica as facilidades que o ilustre ministro não duvidará conceder.

* * *

ISADORA Duncan, alma helenica do baile em ritmos de tragedia, findou a dança triste da sua vida, com o simbolismo que sempre desejára para o ultimo passo: o da Morte do Cysne, que ela personificava em sua brancura de movimentos, suaves como gesto de aza.

A "écharpe", que lhe ilustrava os bailes e a continuava acompanhando na vida, foi enrolada pelo vento ás rodas do automovel.

E a gaze diafana, que Isadora arrastava no baile da vida, precipitou-a para o baile da morte.

* * *

PORTUGAL disputa hoje na Sociedade das Nações um dos três cargos vagos no Conselho da Sociedade, e que são os antes ocupados pela Belgica, Tcheco-Slovaquia e S. Salvador. A Belgica deve ser reeleita. Para a vaga de S. Salvador irá, por ventura Cuba. A vaga da Tcheco é disputada entre a Grecia, Finlandia e Portugal. Parece que será a Finlandia o país a entrar para o Conselho, visto a seu favor militarem influencias que Portugal não dispõe ainda.

* * *

VASCO de Matos Sequeira, filho do ilustre escritor e arqueologo erudito, continua a fama paterna cultivando as musas com notavel inspiração e gracioso desenfado.

Cantigas que a gente canta, quadras deliciosas que já transcrevemos, em parte, estão tecidas de tão expontaneo encanto popular que, dentro em pouco, passarão a ser *Cantigas que toda a gente canta.*

* * *

PEDEM-NOS que chamemos a atenção das autoridades militares para o facto de serem os camiões do Exercito os unicos que não cumprem a postura municipal, ou policial, que proíbe o escape de gazes, tão nocivos á saude publica.

Seria, realmente, natural que fôsse o Estado o primeiro a dar o exemplo no cumprimento das leis.

* * *

PUBLICAMOS hoje o segundo artigo do distinto jornalista Manuel Bueno, sobre a politica espanhola que neste momento oferece um excepcional interesse.

Por Lisboa

O preço dos remedios

A proposito do que escrevemos sobre o preço dos remedios, diz-nos o sr. Joaquim Amancio Salgueiro Junior:

«Em nome da «Verdade» e da «Justiça» deve o *Diario de Lisboa* dizer, a proposito daquele caso apontado no sabado «O preço dos remedios», que se trata duma especialidade farmaceutica estrangeira, mostrando como é feito o seu comercio.

Não é preciso ser farmaceutico para ser importador de especialidades; importa-as quem quere fazer esse comercio.

O importador tem que declarar na Alfandega, na ocasião do despacho, qual o valor que lhe atribue para venda ao publico, porque, segundo a lei, a especialidade farmaceutica estrangeira tambem paga um selo correspondente ao seu valor, sendo sobre essa declaraçao que a Alfandega passa uma guia para aquisição dos selos respectivos, os quais, depois de devidamente colados na especialidade e tendo ao lado o preço de venda ao publico em escudos, são inutilisados com uma chancela do Estado, por um fiscal que representa a lei.

Desta fórma feita a importação, sucede que uma especialidade importada numa certa ocasião, por certo importador e em certas condições, foi selada para ser vendida por Esc. 40$00 e que a mesma especialidade importada noutra ocasião, por outro ou pelo mesmo importador, e noutras ou nas mesmas condições, foi selada para ser vendida por Esc. 25$00.

O que neste comercio de importação ha de il'cito é que o Estado deixe que a declaração do preço para o publico seja feita á vontade e segundo os apetites do importador; mas o proprio Estado tem conveniencia em que a importação assim se faça, porque quanto maior fôr o valor declarado, tanto maior é o selo a aplicar.

—Que isto é uma roubalheira, diz o *Diario de Lisboa*, — Que só pódem estar doentes os milionarios! — Evidentemente.

Mas o culpado, repito, é o Estado que consente que o publico por este processo seja explorado. — Porque não limita o Estado os lucros, desde que exija a apresentação da factura de origem na ocasião do despacho?

Os farmaceuticos que, em contacto com o publico, exigem pelas especialidades estrangeiras o preço que nelas está marcado, de acôrdo com a selagem, não pódem ter nenhuma responsabilidade nesta exploração, quando ela exista.

Posta a questão neste pé de «Verdade», faz-se toda a «Justiça» á industria das especialidades farmaceuticas nacionais que vai tomando um certo desenvolvimento, á custa de muito esforço, é certo, mas que já representa um grande serviço prestado á Nação. E se algumas das especialidades nacionais atingem um preço elevado, isso é devido ao custo da materia prima que é toda importada, e ao elevado custo da propaganda, do qual não fica excluido o fornecimento gratis aos medicos, para distribuição aos doentes pobres.»

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

MORTES EXCENTRICAS

O medico

que quere ser electrocutado

E CHARLES JACQUES BONDIN

que construiu uma guilhotina para se suicidar

A curiosidade é de todas as tentações, a mais caluniada. Existe mesmo para exagero até ao extremo de a acusar de pecado. E contudo é á curiosidade do Homem que se deve as mais admiraveis obras de sciencia, beleza e até de piedade. Dos primeiros anatomistas—quando abrir um cadaver era crime de morte—até Francklin, até Pasteur, até Edison—todos agiram, pensaram, criaram movidos pela curiosidade. E se não ha "pecado" tão benefico como o da curiosidade — tambem não existe heroismo com tão extensa martyriologia como o dos curiosos. Quantos aviadores, radiologistas, engenheiros, e reporters não foram vitimas da sua generosa curiosidade?

Agora mesmo, na branca e florida Copenhague—um ruivo e joven dinamarquês foi sacudido por uma heroica curiosidade: Frank Levar, medico recem saido da Universidade, hiper-apiedado pela tragedia dos condenados á morte—fixou os seus estudos nos fenomenos da electrocução.

Nenhum sistema de execução capital foi até agora, tão discutido, como este pedantemente utilisado pelos pedantes e crueis norte-americanos. O "fauteuil„ electrico é, e com justa razão, odiado por todos: pelos sabios europeus que lhe negam o resultado fulminante de que se vanglorisa, e por todas as almas sensiveis que sabem de que horrores inquisitoriais é feita a agonia dos electrocutados.

A electrocução veiu substituir, nos Estados Unidos, o sistema de força que os "yankees„ julgavam anti-estetico, anti-elecrico, anti-"yankee„. A sua primeira aplicação foi dada, em 6 de Agosto de 1890, na penitenciaria de Anburn. A sua primeira vitima chamava-se Kemmler —que depois se provou estar inocente do crime de que era acusado. Kemmler era um filosofo—e um curioso. Apresenta-se cheio de bom humor—e vibrando de curiosidade ante o espectaculo que se desenrolava á sua volta. Havia nisso um pouco de orgulho americano por ser o "estreante„ da tragica cadeira—e havia, sobretudo, um forte sentimento de curiosidade. Como seria "morrer„ pela electricidade?

Durante 17 segundos o supliciado sofreu a alta corrente—e todos o julgaram morto. Quando foram desatá-lo do "fauteiul„ constataram que a respiração se normalisava. Renovaram o suplicio, durante um minuto—e desta vez o infeliz ficou completamente carbonizado.

Depois desta dolorosa experiencia, modificaram numerosas vezes o sistema de electrocução. Mas jámais os "yankees„ conseguiram a perfeição que a sua vaidade materialista desejava: a da morte fulminante.

Até hoje foram electrocutados nos Estados Unidos perto de três mil individuos. E esse numero devide-se em dois grupos: o dos que "morreram queimados„ e os que não morreram. Deste segundo grupo, numa grande maioria, os supliciados caem em estado cataplético e sob a ameaça de "enterrados vivos„.

Houve um medico americano — dr. Leopold Wagan — que declarou, em 1908, no Congresso de Paris, que conseguira fazer regressar á vida um electrocutado quatro horas. E acrescentava que o seu governo o tinha proibido de revelar esta terrivel verdade na imprensa americana...

* * *

Baseado nestes factos e ampliando-os com os seus estudos o joven medico dinamarquês vae dar as azas reais á sua grande curiosidade. Convencido que a electrocução não mata, mas só prosta o suplicado em estado cataplético e oferece o seu corpo, a sua juventude ao "fauteuil„ electrico. Ele garante que outro medico, ou colaborador o ressuscitará...

Bem sei... E', de facto, um pouco arriscada a experiencia... O polegar do executor prolongando uns segundos a mais o botão do contacto—e o curioso medico dinamarquês passará da catalepsia visionada ás cinsas da carborisação...

De todas as formas, honra seja feita ao dinamarquês que quere provar, com o sacrificio da sua carne, a estupida crueldade do "fauteuil' electrico.

Pode-se enfileirar a pretenção deste medico nos chamados "suicidas por curiosidade"... E se fosse assim—a complexidade do suicidio escolhido—não seria, em absoluto, original.

Variadas e por vezes pitorescas têm sido as mortes escolhidas pelos suicidas. O auto fuzilamento, o veneno, e a forca são os sistemas predilectos dos suicidas. Mas, o mais caprichoso de todos é, sem duvida o de Charles Jacques Brondin... que nem chegou a morrer.

E' no livro do inglês Stevens, "Les morts excentriques", que nós podemos lêr a descrição deste caprichoso exemplar da "telhice humana".

Charles Jacques Brodin é um homem do "post-terror„—mas que respirou ainda o ar envenenado pelas grandes orgias de sangue da Revolução Francesa. Era rico, considerado e feliz aos amores. Isso não impediu que ele se quizesse matar. Naturalmente sugestionado pela fama deixada pela "veuve„—este Byron do Suicidio teve a pachorra de construir, num sotão da sua casa, uma guilhotina... de uso proprio. O botão para provocar a queda da lamina estava colocado no lado de fora da "veuve„ de maneira que ele, deitado e com o pescoço já na meia lua da guilhotina, podia manobra-la com os seus proprios dedos.

Uma criada espreitou e a policia veiu surpreende-lo em plenos preparativos de suicidio. Interrogado—explicou assim as razões da sua fracassada tentativa:

1.º Queria visitar a morte.

2.º Queria saber a sensação dum guilhotinado, quando a cabeça se decepasse do corpo.

3.º Escolher a guilhotina em respeito á razão anterior—e ainda por ser a forma de morrer que se lhe afigurava mais suave e piedosa...

As nossas criadas de servir, se conhecessem a excentricidade de Charles Jacques Brondin—deixariam em paz o sublimado e fariam, com as facas da cozinha — guilhotinas... para uso proprio...

R. X.

Novidade!
Colares e pulseiras
de metal dourado
A grande moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30
LISBOA

AUX MILLE PARURES
— 47--Praça Restauradores —
Recebemos um novo sortido de toalhas bordadas em linho para chá e de mesa até 3,50 de comprido. Especialidade enxovais p.ª noivas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanha anos as sr.as:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria de Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Sylva (Tarouca), D. Isabel Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente, D. Adelina Mendes dos Santos Parada, D. Julia Branco Pereira Dias e D. Celeste Santos.

E os srs.:

Conde da Louzã, Conde de Rezende, Conselheiro José de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, Antonio Velez Caldeira, Luiz Gonzaga Van-Zeller Cabral e Frederico Alcoforado.

—Fez ontem anos o comandante dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris, sr. Joaquim Nascimento Gourinho.

Veraneios elegantes

Curia, 10

Como estava anunciado, realizou-se hoje, no Salão de Festas do Palace Hotel da Curia, mais um «jantar a americana», que esteve imensamente concorrido e animado, dansando-se até de madrugada. A ornamentação da sala e os jogos de luz ofereciam, como de costume, um agradavel efeito, proporcionando-nos um espectaculo feerico encantador. No proximo sabado haverá outro «jantar á americana».

Entre a assistencia notámos as senhoras seguintes:

Baronesa de Santa Comba-Dão, baronesa de Almeirim, Mlle. Maria da Paz Conceição Fernando de Tavares e Tavora, Mlle. Maria Carlota Joaquim Fernando de Tavares e Tavora, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora, Mlle. Mariana Lebre, D. Justina Lebre, D. Mariana Xavier, D. Albertina Portela, D. Piedade Coutinho Tavares, Mlle. Rosa Ferreira Tavares, D. Gracinda de Almeida, Mlle. Maria Augusta Temudo, Mlle. Ema Trigueiros Temudo, D. Deolinda dos Santos Moreno, D. Julia Santos, D. Maria Monis Pires Lavado, Madame Rush, D. Laura Garcia dos Santos, Mlle. Maria da Conceição Ferreira dos Santos, D. Amelia Oliveira Gomes, D. Alice Anjos, Mlle. Maria Leonor Anjos Dinis, D. Maria Lucia Leone, D. Maria da Guia Patricio, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Carlota Pedroso, D. Carolina de Mendonça Pinto, Mlle. Maria Luisa de Mendonça, etc., etc.

Bussaco, 11

No terraço do Palace Hotel do Bussaco realisou-se hoje um «Thé-Dancing», que foi o ponto de reunião das familias elegantes que se encontram a veranear no Bussaco, Luso e Curia. Como de costume, dançou-se animadamente até o fim da tarde. O terraço estava curiosamente cercado de «sombreros» e pequenas mesas, oferecendo um aspecto garrido e curioso.

No proximo domingo havera outro «Thé-Dancing», sendo de esperar uma assistencia numerosa e distinta.

Assistiram ao chá, entre muitas outras, as senhoras seguintes: condessa de Vil'Alva, Baronesa de Almeirim, Mme. Levilliers, Mme. Cerqueira Gomes, Mme. Melo Abreu, Mme. Pereira da Silva, Mme. Burmeister, Mme. Andrade, Mme. Cecilia Rivara, Mlle. Alice Rivara, Mlle. Maria do Carmo, Mme. Maria Emilia Osorio Alarcão, Mme. Elvira Pereira, Mme. B. Coelho, Mme. Pires Maynes, Mlle. Maria do Rosario Neves, Mme Henriqueta Sanfiz, Mlle Machado, Mlle, Cardoso, Mlle. Assunção Teles da Gama, Mme. Alverca, Mme. Silva Marques, Mme. Couceiro da Costa, Mme. e Mlle. Borlido, Mme. Araujo Marques, D. Maria Cursino, Mme. Martins Pereira, Mlle. Maria Augusta Temudo, Mlle. Ema Trigueiros Temudo, D. Flora Figueiredo, etc.

No Monte Estoril

Na «matinée» de hoje apresentou-se em espectaculo unico o celebre transformista Silva Carvalho, um dos melhores artistas do seu genero, e que foi muito apreciado pela numerosa e selecta assistencia, á qual durante a «matinée» foi tirado um «film», que com os aspectos tirados amanhã na praia e «Parada» de Cascais será passado em exibição unica no proximo sabado, pelas 22 horas.

Esta noite exibe-se a ultima série do sensacional «film» historico «Criança-Rei» que ao Internacional tem atraido toda a nossa primeira sociedade, vendo-se na assistencia as principais familias frequentadoras da «Sporting» de Cascais. Depois da sessão cinematografica haverá, como de costume, baile, podendo agora prolongar-se até ás duas horas da madrugada, visto haver um comboio que parte de Cascais a essa hora.

Jantar á americana

Tem excedido toda a espectativa, o que faz prever uma concorrencia muito numerosa e distinta, a inscrição para o «jantar á americana» que no sabado se realiza nos salões do Grande Hotel de Italia.

Além de um explendido «jazz-band», que executará o mais variado reportorio de danças modernas, para durante o jantar estão reservadas muitas surpresas pela direcção do hotel.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado:
JANTAR A' AMERICANA

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
HOJE:
Ultima série do "film„ historico
Creança rei

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Neste caso grave do porto da Beira —que noutra época que não fôsse a actual, cuja caracteristica é de indiferença, faria correr rios de tinta—; nesta importante questão da alienação, de facto, a estrangeiros de um porto português cada vez menos português, não ha que acusar os directores da Companhia de Moçambique e directamente as pessoas que intervieram no fecho do contracto em Londres—de traidores.

Ninguem pensa nisso. Ninguem leva a esse extremo o seu ponto de vista.

E se são de considerar, e melindrosos, os aspectos tecnico, económico, até juridico, da questão, o que se me afigura, como sintoma, altamente comprometedor para o brio do país, é a "insensibilidade nacional" que se vem fazendo em certas camadas sociais de Portugal, mormente nas classes dos negocios, e que é tal, de tal maneira, que se chega a achar a mais natural e patriotica das atitudes referendar e defender actos, que—noutra época, repito—nem sequer tinham foros de cidadania.

O que ha a condenar não é o Conselho de Administração da Moçambique, ou este e aquele homem publico. O que ha a atacar, fundo e forte, é este espirito de "desnacionalização" por bem, de tal maneira inconsciente, á força de estar dentro de uma nova moral, que os proprios que o praticam sinceramente se julgam vitimas de insinuações.

Ora não ha insinuações, nem sugestões. Ha factos. Um livro não é tão poderoso que sugira sentimentos novos.

Acorda-os!

E isto é que é.

Porque ás vezes nos aproximamos de Espanha, mais ou menos platonicamente, cae o Carmo e a Trindade. Mas por que as Colonias estão longe—e é esse o perigo e a razão de ser de uma defesa que tem de ser altiva, orgulhosa, inteligente e habil, não quere dizer mal educada—torna-se possivel exercer actos, na melhor das intenções, e foi-o certamente, mas que por si só, no seu enunciado, nas suas conclusões, na sua superficie—repugnam com um pacto humilhante.

E não ha outra questão.

* * *

Crise de teatro. Artistas desempregados. Teatros fechados. Raras companhias fazendo vida.

Simplesmente um reflexo de toda a crise nacional. O principal mal do teatro está na falta de frequentadores. Decresce o seu numero. Para os atrair, nem sempre se lhe dá teatro bom.

Por outro lado o publico, a braços com crises intimas, morais e materiais, detesta o teatro que agora se chama "pesado„ isto é: o teatro solido, serio, espiritual, ainda que decorativo scenografica e intelectualmente.

Quere divertir-se. Quanto peor melhor. Daí a transigencia das Empresas. Depois o cansaço, o abandalhamento. Consequencia—outra crise: a do *chomage*.

E' preciso tambem dizer, por amor á verdade, que nos ultimos anos se fizeram artistas pessoas com meritos muito secundarios. A sua crise, tambem havia de chegar. Infelizmente, ela atinge os modestos, os contra indicados, os de merito, e até os de maior brilho e fulgor profissional.

Mas ao cabo isto não é senão o reflexo da crise nacional.

* * *

A morte do editor Aillaud impressionou os homens de letras. Era uma figura grande dentro da sua profissão, culta, e um pouco acima da trivialidade. E se impressionou toda a gente, a alguns deve ter emocionado. A mim—comoveu-me tristemente.

Foi por sua mão que entrei nas livrarias, sem o ar de favor, e com dignidade para a minha posição iniciada. "As Miniaturas", o meu primeiro livro, sairam da sua casa.

Quando cheguei, com dois ou três livros intermedios, á "Novela do Amôr Humilde", Aillaud viu-a como um exito; e confessou-mo, agradeceu-mo. "Não se calou com ele". Era uma cortezia, talvez; mas era um estimulo tambem.

Numa epoca em que alguns talentos da minha geração andam desconhecidos por falta de editores, não se extranhe que um escritor de menor plana trace estas palavras de saudade, carinho, agradecimento á memoria de um editor—em regra o inimigo—,editor que acreditou no meu nome e me deu uma situação de possibilidades, que o jornalismo não me tem deixado aproveitar.

* * *

Reinaldo Ferreira faz jornalismo, faz cronica, faz profissão. E' correspondente. Vai ao estrangeiro nas suas missões. E' dos mais inteligentes reporteres do meu tempo. E escreve livros do que viu, do que aprendeu. Compõe novelas, romances, critica.

A sua actividade é incomparavel. O seu espirito scintilante reparte-se, entrega-se. Por vezes, sacrifica-se.

Pois bem: agora, e, cumulativate, faz "film". Chega a parecer incrivel como o tempo lhe chega, e o magnifico temperamento literario não se extenua.

E' dos mais confortantes exemplos de trabalho, de amor profissional, de justo sentido e cometido termo do que é o seu dever a troco do que é preciso para os encargos da existencia decente.

Já com alguns cabelos brancos e novo, como eu (partindo do principio, que ser novo não é ter 18 anos), —Reinaldo não adormece á sombra de alguns louros que colheu.

Reinaldo, eu te abraço!

Mocidade, eu te saudo!

Um Bom sabonete è economico

Logo que se compre um Sabonete Cadum, deve-se saber que este sabonete foi conservado muito tempo porque todo o indicio de humidade lhe foi eliminado. Perfeitamente seco, durará duas vezes mais que os sabonetes ordinarios, que conteem muitas vezes uma grande percentagem de agua.

Sabonete Cadum

Ed. Tavares, 59 Avenida dos Aliados, Porto.

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	**mod. 1921**
STUDEBACKER torp. 7 log. .	**mod. 1923**
CADILLAC c[2 carrosseries **7 log. .**	**mod. 1922**
ROLIN-PILAN 10[12HP. torp. 7 log.	**mod. 1925**
RENAULT conduite 10 HP 5 log.	**mod. 1926**
CITROEN 5 HP 2 log. Cabriolet	**mod. 1925**
MORRIS Oxford 2 log.	**mod. 1925**
ESSEX torp. 5 log.	**mod. 1926**
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c[carrosserie fechada	**mod. 1925**
Camionete LATIL c[galera para carga util 2000[2500 kg.	**mod. 1922**

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.° — Tel. C. 2578 —

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

A SEMANA

A proxima reunião de Assembleia Nacional espanhola é um acontecimento na peninsula.

Mas assim um tão grande acontecimento? E'.

Para os espanhois tem um interesse politico.

E ainda que se diga que esse processo de manter a ditadura, corresponde apenas a uma maneira habil de sofismar o principio electivo e de dar aparente legalidade ao que não é legal—eu penso, contra a opinião de muitos—que a reunião da Assembleia Nacional de Espanha, indicada pelo Governo, marca como uma necessidade, uma trasigencia, uma cedencia—necessidade de obedecer a principios imutaveis e serenos, de que os povos tradicionalistas não se podem afastar de todo, transigencia com a opinião, cedencia de terreno conquistado, e a favor da voz, até aqui calada, de algumas classes.

Bem sei: é uma assembleia condicionada.

Não seria erro dizer-se que os movimentos imperiosos que tornam possiveis as ditaduras, é que são condicionados pelo tempo, pelo silencio, e pelas horas de um relogio oculto, cuja corda não se quebra nunca, ainda que o relogio deixe de dar horas...

* * *

Volta a falar-se na Exposição de Sevilha. Já tenho escrito sobre a necessidade da nossa representação, que a alguns pareceu de começo contraindicada.

Por mil razões, de politica, de orgulho, de dever nacional, de cortezia, de interesses directos e indirectos, a nossa representação tinha, e tem, de ser um facto.

E' um sacrificio? Não tanto como se pode supôr.

A maneira de a erguer, certamente já estudada, será objecto de carinho oficial.

Um dos espiritos mais dedicados, logo nas primeiras horas, a este assunto, foi o do ilustre e querido artista sr. Jorge Colaço.

Mais isenção, mais desinteresse, mais lealdade, mais caracter português, não será possivel encontrar.

E' preciso que Jorge Colaço não perca de vista o acontecimento, não deixando amortecer a sua energia, e juntando-a á de outros que terão com certeza a sua hora.

Norberto de Araujo

Atenção
Esplendido serviço da nova gerencia o antigo
Restaurant Aguia d'Ouro
RUA EUGENIO DOS SANTOS
Almoços . . . . . 8$00
Jantares . . . . . 10$00

A Cidade

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

Chá das cinco

Reflexões

Alguem «que não ama a tristeza» escreve-me, dizendo-me que lhe causou uma grande decepção que eu quizesse irmanar a tristeza com a poesia... Mas não sou eu, é a vida, que reune constantemente a tristeza com a poesia, pela força natural das coisas.

O que é ser poeta? E', creio eu, ter uma sensibilidade sentimental mais profunda, mais intensa, mais delicada, e exprimí-la em palavras mais ou menos belas e harmoniosas, conforme o grau do talento. Essa sensibilidade, é claro, não reflecte só as tristezas, reflecte as alegrias, o entusiasmo, o amôr, a beleza, com mais veemencia que a vulgar, mas a vida é que lhe fornece com muito mais abundancia os motivos que entristecem.

Para os poetas, a imperfeição humana, começando na propria e continuando na alheia, é já uma razão inexgotavel de melancolia. E como o poeta é, em regra, um contemplativo e embora a formosura da natureza lhe dê um enlevo, que, em rigôr, se póde chamar alegria, quem contempla e medita, insensivelmente cai na tristeza, porque muito encontra diante dos olhos e do pensamento, de molde a ensombrá-los.

Não sou eu que, por uma afirmação demasiadamente subjectiva, digo que os poetas são tristes, eles é que o dizem, na sua maioria e na maioria dos seus versos. Citemos, entre os nossos poetas mortos, alguns dos mais notaveis, dos mais conhecidos: Camões, Antero, João de Deus, Antonio Nobre.

Esse meu leitor «que não ama tristeza» diz-me que a dôr é mais nobre. Certamente que é, mas a dôr é transitoria, porque ou mata ou morre, e a tristeza póde prolongar-se indefinidamente, como consequencia da mesma dôr ou das impressões menos violentas que encontramos na vida de todos os dias.

E depois, parece-me que o meu leitor tem da tristeza uma ideia desfigurada. A tristeza nem sempre é uma anemia da alma, ou o enfado de tudo, ou uma atitude romantica ou um aborrecimento molesto, — a tristeza é, muitas veses, sumptuosa como um belo outono de céus palidos e fôlhas doiradas, de poentes ricos de côr e noites calmas...

A tristeza nem sempre é falta de vida, é, muitas vezes, uma vida profunda furtando-se ao ambiente da vida.

MARIA DE CARVALHO

Os escudos falsos

Os agentes Delgado e Otelo apreenderam em Torres Novas muitas moedas falsas de escudo.

Os peritos da Casa da Moeda examinaram-nas hoje, verificando que algumas delas são mais bem feitas que as boas da nova cunhagem.

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º — LISBOA

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	693$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	173$00
» da Companhia dos Tabacos	1.425$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	150$00
» da Companhia Colonial do Buzi	92$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c 99$00, v. 102$00.

A PROTECÇAO AS CRIANÇAS

O governo

deve decretar

um subsidio importante

para a Assistencia Infantil do Marquês de Pombal

Começam ámanhã, na Cruz Quebrada, os banhos ás crianças pobres da Assistencia Popular da Paroquia Civil Marquês de Pombal—Cantina Escolar que ha muitos anos vem desenvolvendo um extraordinario trabalho de protecção á infancia. Resolvemos, por isso, ouvir alguem que nos pudesse dizer o que tem sido essa obra admiravel.

* * *

No Largo do Stephens, n.º 2, onde a prestante instituição tem a sua séde, encontrámos o sr. Alfredo José da Luz, um dos mais dedicados e valiosos soldados dessa benemerita cruzada:

—Muito pouca gente avalia o que têm sido os esforços da Direcção desta Cantina. E' uma luta constante. Trabalho, despeza, contrariedades—tudo! Muitas vezes fazemos mesmo mais do que permitem os nossos recursos, tendo para isso que entrar nos nossos bolsos. Ora nós, todos temos familia e todos sômos pobres.

—Apesar disso, porém...

—Uma coisa ha que nos insufla a energia necessaria: o ardente desejo de sermos uteis a tantas crianças desgraçadas.

—São muitos os beneficios da Cantina?

—Se são! Durante todo o ano escolar, fornecemos uma refeição diaria aos alunos das escolas primarias oficiais da freguezia, sempre que comparecem ás aulas. Obrigamo-los a tomarem banhos semanais no nosso balneario. Fornecemos livros e outras coisas, aos mais necessitados. Córtes de cabelo, limpeza de boca, extracção de dentes, assistencia medica, e, quando os recursos chegam, medicamentos na doença.

—Isso é realmente muito...

- Mas, não é tudo. Independentemente desses beneficios, ainda a Cantina proporciona anualmente uma temporada balnear—que este ano será na Cruz Quebrada—, onde leva todos os seus protegidos, depois de os fazer inspeccionar, pelos nossos obsequiosos clinicos srs. drs. Gomes da Silva, filho, e Raul Henriques. As que não podem tomar banhos de mar têm o passeio e a refeição na praia.

—E, como conseguem receitas para isso?

—Com enormes sacrificios. A cotização dos associados é relativamente pequena. Temos, no entanto, a colaboração dos srs. dr. João Luis Ricardo, Henrique de Mendonça e outros, assim como da Misericordia, que, por parte do ex.mo Provedor, é importante. Batemos, todos os anos, a varias portas, quando se aproxima esta epoca, e o que nos vale é que, embora algumas das pessoas a quem temos procurado não nos recebam como seria mister, dada a missão altruista que nos conduz, o que é certo, tambem, é que outras, apreciando-a, compensam, com as suas generosas dadivas, a grosseria dos outros.

—As passagens para a Cruz Quebrada..

—Tambem são pagas por nós, com uma sensivel redução que a Sociedade Estoril generosamente concedeu. Emfim: sempre se encontram, aqui e ali, almas boas—e isso é o que nos vale. Mas as dificuldades são enormes. Anos tem havido em que, nas vesperas do inicio da epoca balnear, ainda as condições do nosso cofre não chegam para garantir as despezas dêsse nosso muito antigo empreendimento. Apesar disso, porém, não têm faltado ás criancinhas os banhos, o cacau, o leite, o pão, os bibes, as sandalias e os chapeus.

—E a Camara Municipal?

—O que este ano nos anima, é que a Comissão Administrativa da C. M. L. fez-nos a cedencia da Colonia Balnear Dr. Antonio José de Almeida, na Cruz Quebrada; e é para lá que levaremos ámanhã os nossos protegidos. Como antigamente iamos para Pedrouços, sobem as despezas de transporte. E temos, além disso, muitas contas a pagar, por causa da pequenada. Confiamos, porém, na generosidade das pessoas a quem nos dirigimos e que certamente não deixarão de dar dinheiro, generos alimenticios, objectos de vestuario, ou calçado, embora usados. A tudo damos aplicação.

* * *

E o sr. Alfredo José da Luz diz-nos que a miseria na sua freguezia é enorme:

—A Cantina, por isso, vê-se tambem obrigada a proteger os adultos, sempre que o pode fazer. Até funerais temos, por vezes, que realizar.

— Têm amigos dedicados...

— Temos. Ainda ha três dias, os distintos "sportsmens" srs. Alfredo Teotónio Tinoco, tenente do Exercito, e André da Costa Correia, funcionario superior da Camara Municipal de Lisboa, ambos eximios nadadores, se ofereceram para darem os banhos ás criancinhas, o que já têm feito nos anos anteriores, na referida praia.

— O governo não tem manifestado o seu apreço pela vossa Assistencia Infantil?

— Tem. Varios ministros da Instrução, como os srs. drs. Sousa Junior, Santos Silva e João Camoezas, distinguiram-nos com os seus louvores. Mas, isso não basta: é necessario que nos concedam um subsidio privativo ou uma dotação orçamental que nos permitisse o alargamento da acção da Assistencia da nossa freguesia.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTES E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

MONUMENTOS NACIONAIS

A acção

exercida pela Direcção Geral das Belas Artes

e o Mosteiro de Alcobaça

Escreve-nos o nosso amigo e distinto arquitecto sr. Antonio do Couto, da 3.ª Repartição da Direcção Geral de Belas Artes (Monumentos e Palacios Nacionais):

Meu querido amigo. — Sobre o glorioso Mosteiro de Alcobaça, a que se fazem justas referencias num eco publicado no seu interessante jornal, vem esta Repartição, não digo defender-se, mas elucidar v. de que não pode ser responsavel pela acumulação de objectos disparatados na sacristia e na transformação do refeitorio em cosinha, como se lê em algumas passagens desse éco, visto não poder intervir nesses factos.

Com os que a esta Repartição dizem respeito, como sejam restauros e conservação, faz-nos justiça o éco quando diz que se encontram muito bem conservados o claustro de D. Diniz, sala dos reis, casa do Capitulo e tumulos.

Ha, infelizmente, outros trechos do grandioso monumento a que ainda não pudemos acudir, mas nunca ele nos pode ser indiferente, visto conhecermos a sua historia e grandeza.

Não duvidamos tambem de que apareçam restauros disparatados, mas foram feitos anteriormente á nossa direcção nos monumentos, visto que áparte raros e inadiaveis restauros, como sejam em Paço de Sousa, abobadas dos Jeronimos, carrilhões de Mafra, só nos podemos ocupar, estes primeiros anos, de obras em telhados e caixilhos para evitar a entrada das aguas.

Espera esta Repartição não ser a ultima vez a agradecer e a pedir a v. a interferencia do seu lido jornal, nestes assuntos, visto o interesse que merece a todas as pessoas cultas e patriotas a defeza das nossas tão ricas velharias, ha tanto tempo deixadas ao abandono.

Com a maior consideração e estima, sou de v., etc. — *Antonio do Couto* (arquitecto).

O regresso da «Sagres»

Pelas 9 da manhã, entrou hoje no Tejo o navio escola "Sagres", que no dia 28 do mês passado havia saido para uma viagem de instrução. Essa viagem devia durar quarenta dias, mas o barco não passou do porto de Lagos de onde saiu pela meia noite de ante-ontem, rebocado pelo "Patrão Lopes".

No gabinete do sr. ministro da Marinha, onde procurámos informar-nos sobre este caso, responderam-nos que a viagem do "Sagres" se interrompera apenas devido á doença do seu comandante.

O aviador Penzo

seguiu hoje, por Espanha, para Roma

Hoje, pelas 11,15, descolou do Bom Sucesso, com destino a Sevilha, donde seguirá para Barcelona e Roma, o "Savoya 59", pilotado pelo aviador Luigi Penzo, que evolucionou sobre o Centro Aviação Maritima, deixando cair uma mensagem de saudação aos aviadores portugueses.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

ANTIGA AGENCIA QUADROS
Suc. LAURA QUADROS SEIXAS (FILHA)
Funerais, trasladações, corôas, etc.
RUA D. DINIZ, 71
(Antiga R. Visconde Santo Ambrosio)
(a Santa Izabel)

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Corte de cabelo . . . . 5$00
Ondulação Marcel. . . . 7$50
Lavagens . . . . . 5$00
Aplicações em todas as côres
EMA DE NORONHA, LIM.ª
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º, D.

A RECEITA DO FUMO . . .

91.000

contos

recebeu o Estado

desde Dezembro

da Comissão dos Tabacos

Ainda pela Comissão Administrativa Provisoria da Industria de Tabacos, foi publicado agora o boletim 16 relativo á Conta Especial nos termos do decreto de 25 de Junho do ano passado. E por ele se colhem os seguintes numeros:

Saldo do mês de Julho, 62:239.947$05.

Entradas de dinheiro:

Recebimentos por diversos saldos de compradores de tabacos vendidos, 212.605$10; recebimentos diversos (descontos nas folhas de ferias e vencimentos, descontos para a Caixa de Reformas, Caixa de Assistencia, etc„ escudos 16.907$24. Soma, 62:469.459$39.

Saidas de dinheiro:

Pagamentos realizados durante o mês de Agosto: Remuneração á Comissão Administrativa, 18.000$00; liquidação de ordenados e ferias respeitantes ao mês de Julho, 105.649$68; liquidação de parte dos fornecimentos, creditos e mais despesas de laboração das fabricas, incluindo os direitos aduaneiros já liquidados neste mês, 11:254.619$48; direitos aduaneiros a liquidar, 10:650.500$00; encargo com os reformados no mês de Agosto, 118.887$50. O que soma escudos 22:147.656$66.

Temos pois um saldo a favor de 40:321.802$73.

O saldo de 40:321.802$73 encontra-se representado da seguinte forma: em deposito na Caixa Geral de Depositos, 40:246.000$00; em deposito no Banco de Portugal, 4.768$14; em poder dos tezoureiros, 71.034$58. O que dá os 40:321.802$73.

Sala das Sessões da Comissão Administrativa Provisoria da Industria dos Tabacos, 12 de Setembro de 1927.—O Presidente, *Antonio A. de Oliveira Guimarães.*—Os Vogais, *Antonio José Malheiro* e *Ernesto da Silva.*

A Comissão entregou já ao Estado, por conta dos rendimentos dos Tabacos: em Novembro do ano passado, 50 mil contos; em Dezembro, 10 mil contos, e em direitos: de Abril a Agosto dêste ano, 31:302.933$39.

Isto é, o Estado recebeu, desde fim de Novembro, 91.302 contos.

As visitas

do ministro do Interior

O sr. ministro do Interior, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Mira Mendes, visitou hoje de manhã, inesperadamente, o Asilo de Mendicidade, tendo percorrido demoradamente todas as dependencias daquele estabelecimento de Assistencia Publica.

O sr. coronel Vicente de Freitas ficou excelentemente impressionado.

Morte subita

A sr. Maria da Encarnação, residente na Calçada dos Paulistas, 52, 2.º, recebeu na noite de terça-feira a visita da serviçal Idalina Formiga, de 22 anos de idade, que entrou queixando-se de grandes incomodos. Quarta-feira foi chamado o medico, chegando este quando a Idalina já era cadaver, pelas 17 horas da tarde.

A' hora a que escrevemos já comparecera o juiz de paz e era aguardado o sub-delegado de saude.

A OBRA DO ACTUAL GOVERNO

O ministro

da Instrução

fala ao "DIARIO DE LISBOA„

acerca das escolas, dos monumentos e do turismo

Dentre as figuras que compõem o Governo do general Carmona, o sr. dr. Alfredo de Magalhães é, sem duvida, uma das mais representativas, não só pelas suas brilhantes qualidades pessoais, como ainda pelo seu passado de dedicação ao regime republicano, que lhe deve os mais relevantes serviços.

Pertencendo á famosa geração de 91, que contribuiu directamente para a implantação do novo regime em Portugal, o sr. dr. Alfredo de Magalhães conserva ainda hoje inalteravel a sua fé republicana, apesar das horas amargas por que tem passado a Republica.

E' do seu gabinete do Ministerio da Instrução que ele fala hoje ao país por intermedio do *Diario de Lisboa.* O publico desconhece em grande parte a obra realizada por aquele ministerio durante os poucos meses de exercicio do sr. dr. Alfredo de Magalhães. Ouçamos o que diz o ministro:

O turismo em Portugal

—Começo por lhe falar de turismo. Já vai saber porquê. Toda a gente afirma que para haver turismo em Portugal são indispensaveis duas coisas: estradas e hoteis. Mas em bôa verdade essas duas coisas são indispensaveis em qualquer país civilisado, que não se preocupe mesmo com a industria do turismo.

«Ora ha um problema que interessa directamente ao turismo e diz respeito a este ministerio: é a educação. Ninguem se lembra de que a educação do povo é um dos factores mais importantes do desenvolvimento dessa industria, que em Portugal póde vir a ser uma grande fonte de receita. E' necessario que o forasteiro leve uma bôa impressão do nosso país e essa impressão só a poderá colher através da educação do povo e das curiosidades que o turista encontra no seu caminho. Portanto, precisamos de ter em primeiro logar alguma coisa para mostrar ao turista, além das belezas naturais do nosso país, do nosso clima privilegiado e do nosso ceu azul.

—E o que lhe mostraremos então, sr. ministro?

—Era aqui que eu queria chegar. A fim de realizar uma obra util, que aproveite ao país, o Ministerio da Instrução procura entender-se com o do Comercio, para combinar um plano de acção adequado ás exigencias da vida moderna. Fala-se muito de hoteis. Ora eu entendo que os grandes hoteis se devem construir apenas em Lisboa, Porto e Coimbra, onde é maior a concorrencia de estrangeiros, procurando modificar-se os da provincia, de modo a dar-lhes um caracter regional que se harmonize com os costumes e as tradições da nossa vida provincial.

«O turista desembarca em Lisboa um pouco cansado da visão cosmopolita dos Palaces, que o persegue por toda a parte. Se vai ao Alemtejo, se entra no Algarve, se sóbe ao Minho, é-lhe grato encontrar qualquer coisa diferente do mesmismo europeu, ou seja a hospedaria regional, com a sua cozinha tipica, os seus dôces, os seus vinhos e até as suas criadas vestidas á maneira tradicional da região.

O «bureau» de informações

E o ministro prossegue:

—Além disso, o forasteiro não encontra em Portugal o *bureau* de informações que o ponha imediatamente ao corrente dos logares que deve visitar, dos meios de transporte que tem á sua disposição, do dinheiro que gasta e das excursões mais proveitosas que póde fazer dentro do tempo de que dispõe. E' necessario criar oficialmente esse *bureau.* Para isso é que eu procuro entender-me com o meu colega do Comercio, a fim de organizar os serviços de turismo em três repartições que funcionem normalmente em Lisboa, Porto e Coimbra. O turista, encontrará aí todas as indicações que lhe são necessarias.

«Outro pormenor muito importante é o dos pequenos e grandes circuitos, que o ministerio do Comercio deve terminar, fazendo comunicar grandes estradas de turismo que se aproximam em certos pontos sem que haja entre elas uma ligação. Por vezes, são apenas dois ou três quilometros que faltam, obrigando um automovel a regressar pela mesma estrada, quando poderia tomar com vantagem um itinerario diverso. Assim se organizariam os circuitos maiores ou menores, conforme o tempo de que o turista dispõe e os lugares que deseja visitar.

Os monumentos nacionais

O sr. dr. Alfredo de Magalhães falanos agora propriamente da sua obra ministerial:

—Posso afirmar-lhe que em nove meses se fez em Portugal mais restauro de monumentos antigos do que em quinze anos de regime republicano. Havia coisas preciosas dos seculos passados votadas a um criminoso abandono. Resolvi dedicar a minha atenção a este problema e os resultados colhidos têm sido magnificos. Neste momento, fazem-se obras em Mafra, onde tenciono promover, com a colaboração do professor Francisco de Lacerda, uma grande cerimonia assistida por artistas, jornalistas e homens de letras, em que os cinco orgãos monumentais da igreja toquem musica religiosa do seculo XVII; em Guimarães está-se procedendo ao restauro da capela onde foi baptisado o rei D. Afonso Henriques e em breve se começará o do castelo onde residiu o conde D. Henrique; está-se restaurando a Sé do Porto, a igreja do Paço de Sousa e a Sé da Guarda; vai restaurar-se a Damus Municipalis de Bragança, curioso monumento dos nossos primeiros tempos historicos; a igreja de Santa Clara de Vila do Conde vai ser convertida em museu regional, onde se guardarão todas as peças arqueologicas do concelho, que é abundante em recordações historicas; o Paço do Duque de Barcelos será tambem transformado em museu. Este movimento tão interessante de que não se tem falado, corresponde ao renascimento da vida provincial. Os resultados têm sido animadores. Porque o mal da nossa administração foi sempre a centralização excessiva. E' preciso chamar o país á consciencia dos seus proprios interesses locais e isso só se consegue provocando o estimulo, interessando os homens de bôa vontade no desenvolvimento progressivo da sua terra.

«Em vez de interessar o provinciano na politica geral da Nação, devemos in-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«A Gran Duqueza e o creado»

Pela primeira vez em Portugal sóbe á scena no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz, na sexta-feira, o «vandeville» «A Gran Duqueza e o creado», adaptado á scena portuguesa pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, com versos do ilustre escritor dr. Tomaz Ribeiro Colaço e musica do brilhante compositor sr. Coutinho de Oliveira. Trata-se duma peça que foi representada em Lisboa pela companhia da actriz Charlotte Lyrés e que ha dois anos chegou a estar em ensaios no Teatro Nacional na versão de Alvaro de Andrade.

Agora vae ser interpretada pela companhia de opereta e «vandeville» Cremilda de Oliveira, fazendo esta artista o principal papel femenino e Sales Ribeiro o protagonista. Nos restantes papeis entram Irene Gomes, Maria Pinto, Antonio Gomes e José Gamboa.

A montagem da «Gran Duqueza e o creado» está feita com todo o esmero, principalmente o terceiro acto que se passa num «cabaret» russo onde se vão exibir alguns numeros de variedades.

E' com esta peça que a Companhia Cremilda de Oliveira vae inaugurar o Teatro Carlos Alberto do Porto, na proxima epoca de inverno.

A reabertura do Foz

Entre a empresa Artur Emaús e o actor empresario Holbeche Bastos foi ontem fechado o contrato para uma larga temporada com espectaculos de revista, com montagens modernistas, no elegante teatro Salão Foz.

A estreia far-se-ha em breve com a primeira representação da revista em 2 actos e oito quadros, «Chave d'Ouro», original de Antonio Torres e Fernando Ferreira, musica de Hugo Vidal, Alfredo Mantua e Raul Ferrás

Do elenco fazem parte, entre outros, os artistas Carlos Leal, Elisa Santos, Joaquim Prata, Ofelia Brochado, Carlos Alves e Luisa Darão.

Hugo Vidal será o maestro director da orquestra.

O Fado

No dia 21 do corrente realizam-se no Eden-Teatro duas unicas representações da opereta «Mouraria», em homenagem á «Guitarra de Portugal». Tomam parte nestes espectaculos os melhores cantadores de fado, estando o papel de «Matilde das Queijadas» a cargo da celebre cantadeira Emilia Ferreira.

Atraz do reposteiro

A companhia José Climaco, que vai fazer a época de inverno no Eden-Teatro, é constituida por excelentes elementos artisticos dos generos revista e opereta, que ali vão ser exploradas, e fará a sua apresentação no dia 25.

—Termina depois de amanhã os seus espectaculos, nas Caldas da Rainha, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, primeira «étape» da sua «tournée» pela provincia.

—A Companhia Evan Stachino (Baby-Revus) estreia-se amanhã em Zaragoza (Espanha), com a peça «Sedas e Flores».

—Depois de amanhã deve realizar-se, no Teatro Republica, no Rio de Janeiro, a estreia da Companhia de Revistas, dirigida por Antonio Macedo, com a «Torre de Marfim.

—Estreou-se ontem no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz, com a opereta «Flor da Rua» a companhia Cremilda de Oliveira.

—O Teatro Nacional reabre as suas portas no proximo dia 5 de Outubro realisando a recita de Gala. Provavelmente sob á scena a peça portuguesa «Frei Luiz de Sousa». Dias depois a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, segue para uma curta «tornée» pelo Alemtejo e Algarve.

—Nos dias 17, 18, 19 e 20 realizam quatro espectaculos no «Teatro Cine-Parque» da Figueira da Foz, a companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho levando á scena as peças «Vertigem», «Dick», «Lourdes» e «Morgadinha de Vale-Flor».

—Os papeis creados em Paris por André Brulé e Jeanne Provost da peça «Le Docteur Miracle» de Croisset et Flers, tradução de Alvaro de Andrade vão ser, respectivamente interpretados entre nós por Alves da Cunha e Berta de Bivar.

—May Murray e John Gilbert, interpretes da «Viuva Alegre», vão inaugurar com este celebre «film» da Metro Goldwyn Mayer o novo cinema Odéon.

ZIG-ZAG

Saiu hoje da Alfandega a nossa remessa habitual de PAPEL ZIG-ZAG Simples, Ramses e Alcatrão sem goma, o que nos habilita desde já a satisfazer todos os pedidos que temos em atrazo. Aconselhamos, portanto, aos nossos clientes mais retardatarios a conveniencia de fazerem desde já as suas requisições antes que este novo fornecimento se exgote. Aos consumidores desta acreditada marca de papel de fumar continuamos a lembrar que só é legitimo zig-zag o que tiver no interior da capa dos livrinhos

Unicos importadores em Portugal — **CASA HAVANEZA** — **Lisboa** — 24, Largo do Chiado, 25

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristo-Club-Dancing — O unico sempre em festa.

LIMPA METAIS

SUM

MARCA REGISTADA

Superior na limpeza de todos os metais

R. FRANCISCO SANCHES, 116

Telef. N. 5631 LISBOA

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, n.º 240 — PORTO

Dividendo de 1926

Previnem-se os Srs. Accionistas de que, a partir de 19 do corrente mez, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, está em pagamento o dividendo relativo ao ano de 1926. Esse dividendo, depois de deduzido o imposto, é de Esc. 10$30 por cada acção antiga, Esc. 7$72 por cada acção da Série A, e Esc. 4$29 por cada acção da Série B.

No mesmo Banco serão entregues os impressos para os recibos.

Porto, 12 de Setembro de 1927.

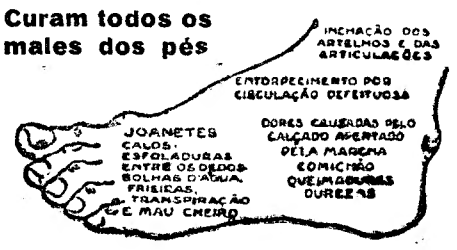
Pela União Electrica Portuguesa

Os Directores

Enrique Carpio
João Ruella Ramos

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Anuncia-se que de 16 a 30 do corrente mês se recebem os requerimentos para as matriculas dos alunos que pretenderem matricular-se no curso geral e nos cursos especialisados que se professam neste Instituto, e que são os seguintes:

1.º) Curso de Construções Civis e Obras Publicas.
2.º) Curso de minas.
3.º) Curso de maquinas.
4.º) Curso de electrotecnica.
5.º) Curso de industrias quimicas.

E' conferido o titulo de *agente tecnico de engenharia* aos individuos diplomados com qualquer dos cursos especiais indicados nos n.os 1 a 5.

Estes cursos habilitam para os logares de chefes de industria, condutores de trabalhos dos Ministerios do Comercio e Colonias, analistas e chefes de oficinas de produtos quimicos dos Ministerios da Guerra, Colonias e Agricultura e para professores das Escolas Industriais e Preparatorias.

O curso geral habilita para o desempenho de logares de administração publica para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos liceus (sciencias).

O mesmo curso serve de admissão á primeira matricula no Instituto Superior Tecnico.

Os diplomados pelo Instituto Industrial de Lisboa que sejam merecedores de prosseguir os seus estudos no Instituto Sueprior Tecnico, a fim de obterem um diploma de engenheiro, poderão frequentar cursos complementares de 4 anos organizados pelo Conselho Escolar deste Instituto.

Os requerimentos dos candidatos á primeira matricula deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que se prove ter o candidato 15 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro de 1927.

b) Apresentação do bilhete de identidade nos termos do art. 40.º do Decreto 13.254 publicado no *Diario do Governo* do dia 9 de Março de 1927.

c) Atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado ou revacinado nos ultimos 6 meses.

d) Certidão do curso geral dos liceus (2.ª secção), curso de uma escola preparatoria ou curso elementar de industria do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar.

Os candidatos que não possuirem qualquer da habilitações indicadas na alinea d), serão admitidos a um exame de admissão feito no Instituto.

Este exame realizar-se-ha, quando se anunciar, para os requerentes que apresentem certidão, de aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das escolas industriais ou em cursos equivalentes ulteriormente designados pelo Conselho Escolar do Instituto.

Os candidatos que provem não possuir meios de fortuna, são dispensados do pagamento de propinas.

No Instituto Industrial de Lisboa, Rua de Buenos Aires, 18, prestam-se todos os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 14 de Setembro de 1927.

O Director,

(a) *Virgilio Henrique Soares Varela*

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Curso Elementar de Construções Civis

Anuncia-se que de 16 a 30 de Setembro se recebem os requerimentos para a matricula no Curso Elementar de Construções Civis, curso livre especializado, destinado a ministrar o ensino necessario para formar mestres de obras e auxiliares de condutores de trabalhos da construção civil.

Os candidatos á matricula neste curso devem apresentar, além do requerimento em papel selado, os seguintes documentos:

Certidão de idade, atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado, certidão de exame de instrução primaria do 2.º grau e apresentação do bilhete de identidade.

Este curso é de 3 anos e nele só se poderão matricular individuos com idade não inferior a 15 anos, sendo dispensados do ano do curso preparatorio os individuos que possuam habilitações equivalentes a esse curso.

No Instituto Industrial de Lisboa, á rua de Buenos Aires, 18, dão-se os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 14 de Setembro de 1927.

O Director

(a) *Virgilio Henrique Soares Varela*

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 hora s Rins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028* —

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telef. N. 3800

ULTIMA SEMANA **164.ª**

FARPAS E VENTAROLAS

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

COZIDO A' PORTUGUEZA

O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de

mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º — PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

10.000$00

Dão-se por emprego de futuro garantido. — Carta á Rua Augusta, 270, 1.º, a C. D. 29731.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 15

Tex Rickard, empresario do match de box Turnney-Dempsey que se realiza em 22 do corrente, declarou terem os bilhetes vendidos até hoje somado 4 milhões de dollars, dos quais pagou aos boxeurs dois milhões e de impostos 800 mil.

Rickard avalia os seus proventos em vinte mil dollars e a receita bruta no dia do combate em 60 mil.

As apostas montam já a 200 mil dollars.

Nestas aposta Turnney ocupa o primeiro logar, embora os tecnicos afirmem que a vitoria caberá a Dempsey.—(L.)

WASHINGTON, 15

A marinha mercante americana está atravessando uma crise gravissima, tendo o presidente Coolidge dirigido um apêlo ao comercio para utilizar nas suas exportações e importações a frota nacional. — (L.)

Da Russia

ODESSA, 15

Continuam os abalos cismicos em todo o litoral do Mar Negro.

As populações dos pontos atingidos fogem espavoridas, procurando barcos que as conduzam a logar seguro. Os fugitivos recusam-se a voltar ás suas terras. Os feridos são transportados dos hospitais para os campos onde fôram instaladas barracas e enfermarias. — (L.)

MOSCOU, 15

O governo sovietico ordenou a venda do predio e instalações da casa «Arcos», em Londres. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 15

O numero de mortos apurado até agora, causado pela invasão do mar e pelo furacão, é de 719.

Ficaram submersas setenta mil geiras de terreno cultivadas, e destruidas milhares de casas.

Os prejuizos são avaliados em vinte milhões de yens. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 15

O Rei Boris continua no castelo de Balmoral, guardando, porem, o incognito sob o nome de Bilak.

Consta que o motivo da sua estada em Inglaterra se liga com o projectado casamento com uma princesa da familia real britanica. — (L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Viiar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A POLITICA ESPANHOLA

Da Assembléa NACIONAL estão excluidas

as paixões, os interesses pessoais e a retorica

Ficámos em que a Espanha não dispunha, até ao presente, de uma democracia organisada. O país das Côrtes Castelhanas, o berço do Parlamento dos dôze anos, que em largos periodos historicos impôs á Côrte o respeito das liberdades municipais, a terra mais sensivel ás generosidades do romanticismo, não adquiriu ainda o que poderiamos chamar consciencia democratica.

Nenhuma das nossas classes sociais prestou atenção a esse problema de dignidade politica. A aristocracia, elemento inerte, contentou-se, até agora, com a vã ostentação dos seus titulos e com o disfrutar das suas rendas. As classes médias, absorvidas na defeza do seu modesto bem estar economico, tambem não mostraram interesse em intervir no Governo do Estado.

Para elas, o importante era ir vivendo, e como, apesar da sua evidente cultura, a nossa burguezia não tenha compreendido ainda que existe uma ligação estreita entre os direitos politicos e o pão de cada dia, as oligarquias partidaristas têm sido donas dos destinos da Nação sem que ninguem lhes fôsse á mão.

Restava o povo. Pobre povo o nosso, desiludido, primeiro pela conquista americana, depois pelas guerras, e mais tarde pela miseria! Que podia fazer o povo senão gemer e resignar-se com a sua sorte? E aquele que se acomodou a viver com o pão por conta, não o expõe pela reivindicação de um direito. O centro da sua actividade mental está na panela da sôpa.

Quanto aos intelectuais, que podiam pelo seu idealismo e preparação cultural, renovar eficazmente os nossos costumes politicos, os partidos não tiveram em conta o seu valor, e assim se poude estabelecer entre uns e outros uma estranha convivencia, baseada em desdens e sarcasmos. O jornalismo espanhol, de ha trinta anos a esta parte, conserva os vestigios desse raro estado de espirito. A voz unanime dos intelectuais era esta: «Abaixo os politicos! Que governe a fracção inteligente do país!»

E' um erro supôr-se que a ultima fase de um processo historico seja determinada por uma causa de ordem pessoal. Na vida dum povo, como no organismo humano, tudo se encadeia e assim como uma simples dôr de cabeça póde ser indicio de uma grave lesão hepatica, o trivial na dinamica dum povo póde ser sintoma de uma grave intoxicação. Supôr que a profunda crise politica espanhola tenha sido resolvida pela vontade dum homem, é tornar as nuvens responsaveis pelas chuvas.

Nem o Rei, nem o Marquez de Estella puderam evitar que a Espanha, desenganada dum regime politico que foi a exaltação do atrazo e a indefeza da honra colectiva, rompesse estrepitosamente com ele.

A meteorologia politica, como a outra, é mais complicada? Mas, agora pergunto eu, não tinhamos ficado em que era preciso licencear os partidos e buscar nas classes neutras os elementos da nova politica? Não era isso que vinham pedindo os intelectuais pela voz de Costa, de Macias Picavea e de Galdós?

Então a que vem o rancoroso afastamento em que se colocaram, com relação ao Governo, os mais notorios dos nossos pensadores e literatos?

Em que razões fundam essa absurda atitude? Ah, já sei! Na questão de principios. O que repugna, não é o metodo de governar, mas a sua estructura doutrinaria. Não se vai contra o inteligente patriotismo do Presidente do Conselho de Ministros, que, particularmente, sempre se reconhece, mas contra o afastamente de certos convencionalismos constitucionais, não mais respeitados antes do que agora. O que humilha muitos dos nossos intelectuais, não é a obra de um Governo, que é aplaudida unanimemente pelas classes neutras,—mas que a realize um homem de espada. A verdade é que, em nome desse escrupulo mais formalista que fundamental, teriamos que condemar muitos homens eminentes, desde Alexandre da Macedonia até Napoleão I, que governaram acertadamente povos. Esta e não outra é a triste verdade: o intelectual espanhol não transige com o militar. Se tudo isto que se está realizando agora pela regeneração de Espanha, o fizesse um homem de *frack*, não sómente seria aceite, como muitos prélos gemeriam em sua honra. O dissentimento vem, pois, duma questão de vestuario. Não é um problema de ética politica, mas sim de alfaiataria.

Neste momento precisamente, o Marquez de Estella, que não se moveu nem se move senão por limpidas preocupações de posteridade historica, está chamando aquelas classes neutras, mólas vitais da Nação que se inibiram, por asco da velha politica, para lhes entregar o Governo de Espanha. O que vai ser a Assembleia senão a Catedra em que vão formar-se os estadistas futuros? Essa significação tecnica da Assembleia, passou tão inadvertida que nem os seus proprios partidarios compreenderam a sua importancia. Trata-se pura e simplesmente de convocar um Parlamento, do qual estão excluidas as paixões, os interesses pessoais e a rétorica que os defendia. Os membros desse conclave vão pronunciar-se, não sobre a fragilidade ou alcance das doutrinas, mas sobre a eficacia de certos projectos que o Governo elabora, deixando-se guiar pelas exigencias da Nação.

Mas, perguntam alguns intelectuais, como se de um bem de sua propriedade se tratasse, — e a democracia? A democracia falará mais tarde, quando o país se tenha levantado da prostração em que o deixaram trinta anos de constitucionalismo falador e esteril.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

TOQUIO, 15

Os aviadores americanos Brock e Scheel desistiram do vôo trans-pacifico por causa das tempestades que assolam aquele oceano. — (L.)

NOVA YORK, 15

O aviador francês Fonck executou esta manhã um vôo de ensaio da sua tentativa para o «récord» da distancia.

O avião conduzia alguns passageiros. — (L.)

TUNIS, 15

Os aviadores franceses Vitrolles e Lefevre chegaram hoje ás nove horas e quinze minutos da manhã a Tunis, procedentes de Casa Blanca. — (L.)

Um atentato

RAVENNA, 15

Um comunista de nome Massareli disparou varios tiros de pistola sobre um grupo de oficiais da milicia do Exercito, ferindo gravemente o consul Muti e o secretario da policia fascista Morigi.

O agressor foi morto.

Mussolini enviou telegramas aos feridos, saudando-os e fazendo votos pelas suas melhoras. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 15

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Grecia declarou que o governador de Samos foi mandado chamar, de novo, em consequencia das reclamações da Turquia que se queixa da actividade dos refugiados otomanos ali manifestada. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 15

Foi coberto duas vezes o emprestimo que o Banco Alemão colocou na praça de Nova York e que é destinado a auxiliar a industria da Alemanha. — (L.)

Sociedade Estoril
Horario dos comboios
1.º aditamento ao cartaz-horario II-17
A partir de 13 de Setembro, efectua-se diariamente o comboio n.º 604, semi-directo, 1.ª e 2.ª classes, com a marcha seguinte:
Cascaes, partida: 2 horas; Monte Estoril (ap.), 2,2; Estoril, 2,4; S. João do Estoril (ap.), 2,7; S. Pedro do Estoril (ap.), 2,9; Parede, 2,12; Carcavelos, 2,15; Oeiras, 2,18; Santo Amaro (ap.), 2,20; Paço de Arcos, 2,23; Caxias, 2,26; Cruz Quebrada, 2,30; Dafundo (ap.), 2,32; Algés, 2,34. ***Cais do Sodré,*** chegada, 2,44. (Este comboio não faz serviço de bagagens nem recovagens).
Lisboa, 10 de Setembro de 1927. — O engenheiro-director. ***M. Bello.***

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A OBRA DO GOVERNO

AS

obras de restauração

que têm sido feitas

nos nossos monumentos

(Continuação da 5.ª pagina)

teressá-lo na administração local da terra onde nasceu.

«Até aqui tudo se conseguia — ou não se conseguia — por intermedio do cacique. Era o cacique que prometia a escola para o seu circulo eleitoral. E a escola, ou não se faria, ou a sua construção eternizava-se em virtude das mil dificuldades burocraticas que surgiam. Ora eu simplifiquei o processo burocratico. Estão-se construindo dezenas de escolas em todo o país, escolas que se criam mais pelo esforço dos proprios naturais do que pelo auxilio do Estado, que é pobre e apenas póde contribuir com uma pequena colaboração financeira. Mas essa colaboração não lhes falta na devida altura.

«Posso citar-lhe dois casos tipicos: o da escola de Azenhas do Mar e o da igreja de Paço de Sousa. Um ao sul e outro ao norte. Foi só devido ao esforço e ao entusiasmo dos seus habitantes que a escola se começou a construir e a igreja a restaurar. O Estado interveio apenas com o seu estimulo e na ocasião propria com o seu auxilio.

A Exposição de Sevilha

O ministro esclarece:

—Toda a obra de restauro feita em monumentos nacionais, á frente da qual se encontra o notavel arquitecto Baltazar de Castro, obedece a um plano. Está calculado que na altura da sua proxima exposição Sevilha será visitada por três milhões de americanos, que na sua maioria devem desembarcar em Lisboa. Ora a America ignora Portugal. E' necessario mostrar-lhe Portugal. Mas Portugal está dentro dos museus, das igrejas, dos monumentos. Mostremos-lhes, portanto, os museus, as igrejas e os monumentos.

"Para isso, penso realisar nessa altura pequenas exposições de obras de arte profana e religiosa. Por exemplo: uma de iluminuras no Museu de Arte Antiga. Coisas que eles não têm na America. E assim, além de nos deixarem os "dollars", levam para o seu país uma boa impressão de Portugal.

Duas noticias, a fechar:

—O Ministerio da Instrução está organisando em todos os concelhos comissões de amigos dos monumentos, que muito podem contribuir para a restauração e conservação do nosso patrimonio monumental.

—O ministerio da Instrução vai promover em breve uma visita de jornalistas e artistas a todos os monumentos nacionais restaurados, a fim de que eles possam avaliar pelos seus proprios olhos a grandeza da obra realisada.

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
— AMANHÃ —
GRANDIOSOS CONCERTOS
PELO NOVO QUARTETO DE DISTINTOS PROFESSORES

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A REVOLTA DE FEVEREIRO

Os civis

que se entrincheiraram

no Centro Castelo Branco Saraiva

fôram hoje julgados

Com a constituição do costume, voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar 12 civis acusados de tomarem parte nos acontecimentos de fevereiro.

A's 12 horas abriu a audiencia.

O secretario informa que estão presentes todos os reus, com excepção de Domingos Costa, que se encontra nas colonias.

Na bancada de defeza estão como defensores dos reus os srs. drs. Alfredo Nordeste e Palma Carlos.

Os reus são acusados de se terem entrincheirado no Centro Republicano Castelo Branco Saraiva, fazendo fogo d'ali contra as forças fieis ao governo.

O juiz, dirigindo-se ao réu Ló Ferreira:

—O sr. é acusado de ter estado no Centro Castelo Branco Saraiva...

—Era, nessa ocasião, o continuo.

—Quem abriu a porta aos revolucionarios?

—Eu não fui.

O promotor pede ao juiz auditor para preguntar o arguido, se entre as pessoas que invadiram o Centro se encontrava algum dos seus co-réus.

—Não, senhor.

—Então quem fez fogo das janelas do Centro?

—Que eu presenciasse, de lá ninguem fez fogo.

O sr. promotor volta a pedir ao juiz para preguntar ao réu se ele conhece alguma das pessoas que invadiram as salas do Centro.

—Não, senhor.

Nesta altura, levanta-se um pequeno incidente entre o dr. Palma Carlos e o sr. promotor.

Os reus Domingos Morais, Antonio da Graça Piloto, Severino Antonio Paiva Machado, Sebastião Correia Oliveira, Antonio Bernardino Inigues, Francisco Fernandes, José Antonio Salgueiro, Manuel Gonçalves, Augusto Onofre, José Matos Carriço e Antonio Fernandes Junior, negaram todos a acusação que lhes é feita e delegaram as suas respectivas defesas, nos defensores já indicados.

* * *

Julio Ribeiro, policia de segurança publica, é a primeira testemunha de acusação, a quem o promotor pede para relatar o que se passou.

A testemunha começa:

—Eu estava no largo de Camões e vi um grupo de civis e participei o caso aos meus superiores. Depois saiu uma força de policia para dispersar o grupo; ao chegar ao Centro Castelo Branco Saraiva notámos que da escada faziam fogo contra nós. Fomos avançando e fazendo fogo, até que chegámos á referida escada, onde prendemos na sala do Centro varias pessoas.

—O Carriço era policia?

—Sim, senhor.

—Que ordens havia para a policia em casos de altercação.

—Para se apresentarem ao serviço; mas quasi sempre eramos avisados. Eu consegui apreender uma pistola ao Carriço.

—O que havia no Centro?

—Seis espingardas e cento e tal balas.

—A policia verificou se esse Centro teria outra porta de saída além da porta principal?

—Não verificamos isso.

—Quando os senhores traziam esses homens presos, não houve tiroteio?

—Houve, no Largo do Calhariz. Mas eu não vi que tivesse fugido algum.

O sr. dr. Palma Carlos insta a testemunha:

—Quantas armas encontraram a estes doze homens?

—Seis espingardas, duas pistolas e centenas de balas.

—E quantos eram os senhores?

—Quatro guardas.

—Então estes homens não eram revolucionarios?

—Parece que não! Eles até me pediram para eu lhes não fazer mal...

—Eles tinham as armas da mão?

—Tinham-nas escondidas.

O dr. Nordeste:

—Viu alguem fazer fogo das janelas do Centro?

—Já disse ao sr. promotor que o fogo vinha da escada.

—Os senhores deram tambem tiros?

—Se démos... Eu trazia a cartucheira cheia...

—Foram bem recebidos?

—Sim, senhor. Era até um segundo andar alto! O Centro tem uma escola que deita para as trazeiras.

—Escola! Nas trazeiras?! Eu tenho mas é a impressão de que o senhor não foi lá.

—Depõe a seguir Amadeu Gonçalves, guarda civico, 920.

O promotor:

—O sr. guarda foi um dos que, com o seu camarada, conseguiu limpar as imediações do Camões dos revolucionarios. Então, diga o que sabe...

—Parece-me que os revolucionarios fizeram fogo das janelas dum Centro que ali ha, chamado José Domingues dos Santos, ou qualquer coisa... A porta do Centro, quando nós lá chegámos, estava fechada. Nós disparámos um tiro para a fechadura e a porta abriu-se!

—Com um tiro?

—Sim, senhor!

—O Carriço não negou a acusação?

—Disse que ia a passar e se meteu ali! Os outros disseram a mesma coisa. Eu, depois, passei uma busca e fui encontrar, alguns, escondidos na retrete.

—Esses individuos estavam em atitude revolucionaria?

—Não! Não estavam.

O dr. Alfredo Nordeste:

—Quando chegaram á porta do Centro Castelo Branco Saraiva, a rua estava concorrida?

—Havia gente pelas esquinas a fazer fogo contra a policia. Quando vinhamos a descer a calçada Castelo Branco Saraiva notámos que se fazia fogo do Centro.

—As portas estavam fechadas?

—Estavam.

—E as janelas?

—Estavam tambem.

—Então se todas as portas estavam fechadas como podiam eles fazer fogo de lá?! (Risos).

—Então quem abriu a porta do Centro?

O dr. Nordeste:

—Quem lhe ensinou a dizer que aquilo era o centro José Domingues dos Santos?

—Um colega meu!

* * *

A audiencia continua.

O TEJO MISTERIOSO

OS

"Filhos da noite,,

desapareceram

mas os roubos continúam...

Durante muito tempo a quadrilha dos "Filhos da Noite,, ocupou os jornais. As suas façanhas arrepiantes de misterio—despertaram o faro policial dos nossos dectetives e a imaginação dos uossos "reporters,,. O Tejo era o campo das suas manobras, campo aberto, facil, descoberto na sua extensão, secreto, misterioso, inquietante nas reintrancias, praias e docas das duas margens. Os "Filhos da Noite,, operaram muito tempo na impunidade. Era um bando de gatunos audaciosos, afeitos ás lides do mar, com uma organisação perfeita e terrivel. Tinham os seus chefes, os seus intermediarios, os seus espias. O seu quartel general era na margem esquerda, Barreiro, e o seu raio de acção ia desde a Costa de Caparica até Vila Franca e Samouco. Quando a Policia Maritima entrou em acção, os "Filhos da Noite,, não se intimidaram. Eram muitos. O Estado gastou só com o aluguer de dois rebocadores, que lhe deram caça, perto de 200 contos. Dezenas, se não centenas de embarcações foram apreendidas.

Houve assaltos á mão armada, atentados, lutas terriveis de corsarios, no meio da noite, e no meio do rio. Cerca de tresentos gatunos passaram pelas dependencias da Policia Maritima. Acabou a quadrilha, mas os roubos, no Tejo, continuaram. São quasi impossiveis de reprimir, tanto por falta de pessoal, como por falta de transportes.

A Policia Maritima tem apenas um unico gazolina—e esse mesmo inutil, visto que a maior parte do tempo é empregado na visita aos paquetes. Sem barcos, a policia do rio nada pode fazer. Os roubos praticam-se com toda a impunidade, embora mais raros e menos importantes. Dão-se, principalmente, nas fragatas carregadas de vinho —que é substituido por agua, recebendo os fragateiros, em troca, dinheiro e comida.

Ainda ha pouco tempo, cento e vinte viticultores fizeram uma reclamação. O Estado tambem é prejudicado. Quando chega ao Tejo qualquer barco de trigo exotico, grande parte do seu carregamento é pilhado. As sacas que vão nas fragatas desaparecem, a meio do trajecto, ou então, se o trigo é transportado para os cais, a granel, em sacas que vão da terra, aparecem sempre mais 10 ou 15, tornando-se absolutamente impossivel precisar a extensão do roubo.

Os "Filhos da Noite" desapareceram. Mas ha quem lhes siga os exemplos. No Barreiro, cêrca de Sacavem e Vila Franca, rouba-se á vontade.

O que ha a fazer para evitar esta continua pilhagem, que nos desacredita aos olhos dos estrangeiros? Aumentar o pessoal da Policia Maritima, criar dois postos, no Tejo, e comprar os barcos necessarios para que a fiscalização se exerça permanentemente.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115